

ANNO V.

S. PAULO, (BRASIL.)
Domingo, 2 de Agosto de 1903.

NUM. 31.

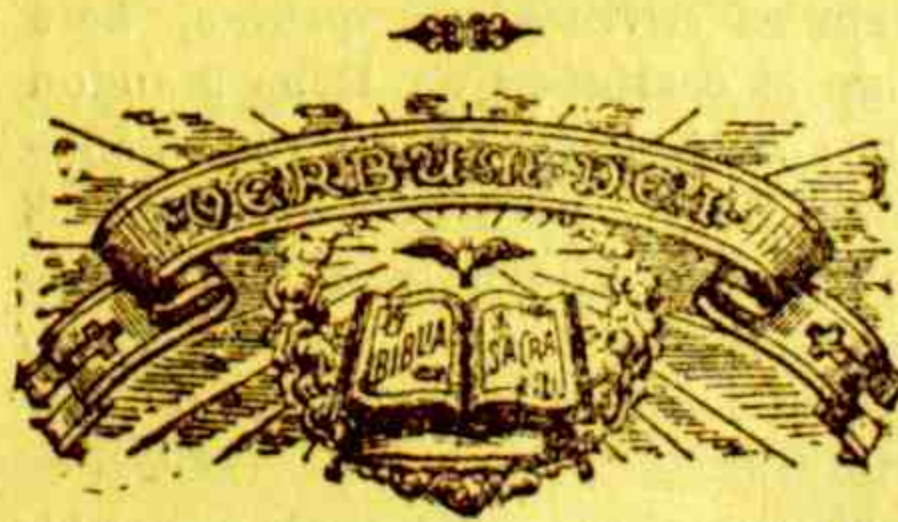
Indicador christão.

3. 2.^a FEIRA, A Invenção do corpo do gloriosissimo Proto-Martyr S. Estevam e dos Santos Gama-liel, Nicodemus e Abibão.
 4. 3.^a FEIRA, S. Domingos, Confessor e illustre Fundador da Ordem dos Prégadores, vulgarmen-te chamados Padres Dominica-nos. Foi o mais ardente propa-gador da devoção do Santo Ro-sario.
 5. 4.^a FEIRA, Nossa Senhora das Ne-ves em Roma.
 6. 5.^a FEIRA, A Transfiguração de Nosso Senhor Jesus-Christo no Monte Thabor.
- Hoje celebram se as festas do Bom Je-sus em nossos mais celebres sanctuarios.
7. 6.^a FEIRA, S. Caetano, Confesor e Fundador dos religiosos chama-dos Clerigos Regulares.
 8. SAB. S. Severo, Presbytero, cele-

bre pela sua peregrinação á In-dia oriental, onde converteu in-finidadade de pagãos.

500 dias de ind., assistindo á Missa das 7 horas no Coração de Maria.

9. DOM. X post. Pent. Stos. Julião Marciano e outros oito compa-nheiros martyres.



EPISTOLA DE HOJE.

(1.^a Epist. de S. Paulo aos Corinthios, c. 10., v. 6)

Irmãos, não sejamos cubiçosos de coisas más, como tambem elles as cubiçaram; nem vos façaes ido-latras, como alguns delles; confor-

me o que está escripto: O povo se assentou a comer e a beber, e se levantou a jogar. Não commettamos idolatrias, como alguns delles commetteram e morreram em um dia vinte e tres mil. Não tentemos a Christo, como alguns delles o tentaram, e pereceram pelas mordeduras das serpentes. Nem murmureis como alguns delles murmuram, e foram mortos pelo Exterminador. Todas estas cousas foram escriptas para escarmento de nós outros, a quem os fins dos seculos têm chegado. Aquelle pois que crê estar em pé, veja não cáia. Vós ainda não experimentastes senão tentações humanas; mas Deus é fiel, o qual não permittirá que vós sejais tentados, mais do que podem as vossas forças, antes fará que tireis ainda vantagem da mesma tentação, para a poderdes supportar.



INSTRUÇÃO PRÁTICA

SEGUNDA-FEIRA. — *Estas cousas foram feitas em figura de nos outros.* Os exemplos de virtude que nos referem as divinas escripturas, bem como os castigos que Deus mandou sobre os judeus, são para ensinamento nosso, para que aprendamos a praticar a virtude e a fugir do vicio. Este é que deve ser o espirito com que devemos lêr as divinas escripturas.

TERÇA-FEIRA. — *Não sejamos cubicosos de cousas más.* Cubiçar o que é ruim e máu é peccado; porém cubiçar o que é bom, longe de ser um peccado é um acto de virtude. Invejar a virtude, a felicidade dos nossos proximos sem querermos aquella felicidade e aquella virtude para

nós com exclusão de nosso proximo é bom e de desejar. Porém si desejamos a virtude de nossos proximos para sermos estimados do mundo como elles, e que elles pequem, essa estimação é peccaminosa.

QUARTA-FEIRA. — *Nem vos façais idolatras.* Seriamos idolatras si tributássemos ás imagens o culto que só se deve a Deus; si acreditássemos que naquella pedra, naquelle metal ou naquella madeira existe alguma virtude especial para nos conseguir o que desejamos. Porém não é isto o que fazem os verdadeiros catholicos; apenas veneram aquella imagem, porque lembra o ser divino, a criatura bemaventurada que está no céu.

QUINTA-FEIRA. — *Não pequemos contra a castidade.* E' vicio abominavel o peccar contra a castidade, sem que haja cousa alguma que possa escusar d'elle. Todos quantos a elle se entregam de ambos os sexos, serão castigados por Deus com a morte eterna, si a tempo se não arrependem e emendam, tempo que não se podem prometter se já não abandonam tão abominavel peccado.

SEXTA-FEIRA. — *Nem murmureis.* A murmuração de que aqui falla o Apostolo, ao menos pelo exemplo que aduz, parece ser a queixa que se faz contra aquelles que nos governam e dirigem em nome de Deus, ou as queixas contra o mesmo Deus no governo do mundo e no que permite certas cousas. Infeliz do homem que quer julgar a Deus na maneira de governar o mundo. Que somos nós comparados com aquelle Ser soberano e infinitamente sabio?

SABBADO. — *Aquella, pois, que crê estar em pé não caia.* Os christãos que permanecam firmes, de pé, isto

é com a fé viva pelas obras, vejam de não se descuidar e calam. Tanto que estamos nesta vida havemos de vigiar, porque de toda parte apparecem inimigos que nos perseguem ou que nos querem enganar e seduzir. Entre nós infelizmente são muitos os herejes que qual serpentes venenosas se alastram por toda parte para perder nosa fé. Alerta com os protestantes!



Maria no Christianismo

«Sub tuum præsidium confugimus Sancta Dei Genitrix.—Sob teu amparo e protecção nos acolhemos, Sancta Mãe de Deus.» Off. B. V. M.



HA no céu da Igreja uma creatura tão sublime, que é superior a todo o creado e a Deus só inferior. Ella possui a plenitude da graça divina, que é co-

mo dizer, que mesmo Deus não pode crear nada que lhe seja superior; e tão privilegiada é, que por antonomasia chama-se a bemdita entre todas as mulheres. Esta creatura; esta mulher por excellencia, é Maria, mais deliciosa que o Edem, mais pura que o aroma do Paraiço; mais sublime que os seraphins; mais grandiosa que toda a criação e esplendida como o ser mais perfeito sahido das mãos do Creador. Por isso Maria é incomparavel nos céus e na terra; e della pode-se dizer con verdade, consoante á phrase dum celebre escriptor, que é mais agradavel que a primeira briza que refrescou os mundos; mais bella que a primeira aurora que se ergueu no céu, mais delicada que a primeira flor que brotou nos campos e mais formosa que o primeiro sol que brilhou no Oriente.

Não são estas exagerações poeticas, mas sim pallidas figuras da sua singular grandeza; pois como dizem

todos os grandes Doutores da Igreja; *de Maria nunquam satis*: nunca podera-se fallar de mais nem bastante de Maria. Adduziremos uma razão accessivel ao coração e á intelligencia de todos. Se o Filho de Maria, segundo a carne, Jesus-Christo, é verdadeiro Deus, o que não faria para accumular na felicissima creatura destinada a ser sua Mãe, todas as grandezas communicaveis e imaginaveis na sua omnipotencia e sabedoria de Filho de Deus e no seu amor de Filho de Maria?

Por isso a humilde Maria fallou no seu sublime cantico do *Magnificat*: «Realizou em mim cousas grandes, me fez grande, o que é Omnipotente:» *Fecit mihi magna qui potens est*: E acaso não era honra de esse Filho Omnipotente fazer de sua Mãe um ideal da grandeza creada?

Pois o que filho bem criado, entre os filhos dos homens, não exaltaria e honraria sua mãe quanto esti-

vesse de sua parte? Não exagera, não, a Igreja dizendo que não sabe que louvores tributar a Maria para honrar a grandeza da Mãe de Deus.

A' verdade, toda grandeza é devida a sua maternidade divina: *potuit, decuit, ergo fecit*; pode fazel-o como Deus, e convinha, como Filho, que sublimasse sua Mãe com toda grandeza communicavel; logo assim o fez; isto é, communicou-lhe todas as grandezas e prerogativas possiveis.

Não poderíamos compendiar melhor a belleza ideal do typo de Maria que com estas eloquentes palavras do Marquez de Valdegamas no seu discurso sobre a Biblia: «Para conhecermos a mulher por excellencia, archetypico soberano, para termos noticia certa do encargo e ministerio que recebera de Deus, para consideral-a em toda sua belleza immaculada e altissima, para formar-se alguma idea de sua influencia sanctificadora, não

é sufficiente pôrmos a vista naquelles bellissimos typos da poesia hebraica, que deslumbraram nossos olhos e impresionaram docemente nossos sentidos. O verdadeiro typo, o exemplar verdadeiro da mulher não é Rebecca, nem Debora, nem a Esposa do Libro dos Canticos, cheia de fragrancias, como uma taça de perfumes. E' necessario irmos além e subirmos mais acima; é necessario chegarmos á plenitude dos tempos, ao cumprimento da primitiva promessa, para surprehendermos a Deus formando o typo perfeito da mulher, é necessario subirmos até o throno resplandecente de Maria.

(Da Carta Pastoral do Exmo. e Rmo. Snr. Arcebispo de Montevideo, Dr. D. Mariano Soler, por occasião do «Sanctuario da Medalha Miraculosa».)

(Continua)



CAPITAL. — Uma confrade do Coração de Maria vendo sua sobrinha luctando com um parto mui laborioso, encommendou-a ao bondoso Coração de Maria e poudo felizmente dar a luz duas meninas gemeas.

Uma devota desejando arranjar emprego fez voto de commungar e publicar a graça. Outra pessoa irmã do Coração de Maria prometteu ouvir missa no Santuario e commungar, se sarrasse um dos Padres Missionarios que achava-se doente: agradece mais cinco graças. Outra devota publica ter alcançado a graça da qual muito precisava. Uma assignante prometteu ao Imm. Coração de Maria que se obtivesse uma graça da qual muito precisava mandaria uma esmola e faria publica sua gratidão. Agradecida cumpre seu compromisso. Estando uma mãe com tanta afflicção que não podia ter um momento de descanso sua filha lembrou-se de acudir á Consoladora dos afflictos prometten-

do fazer uma communhão e publicar a graça. Não se fez esperar muito a misericórdia de tão boa Mãe. Uma devota vem cheia de jubilo agradecer ao Coração de Maria uma graça que pediu: bemdicta seja nosso amparo, nossa esperança, nossa alegria! .. D. Vitalina achando-se com a sua filha bem doente recorreu ao bondoso Coração de Maria e logo foi ouvida: manda uma esmola. Uma irmã agradece também uma graça que alcançou. Uma irmã do Imm. Coração de Maria, sendo acommettida de uma molestia reputada incuravel, depois de usar todos os remedios sem resultado, recorreu ao Glorioso e Imm. Coração de Nossa Santissima Mãe, e, em tão boa hora, que hoje acha-se livre do grave incommodo. Faz publico e agradece tão grande graça. *M. C.* Uma archiconfrade agradece um favor pedido e alcançado do mesmo Immaculado Coração. *F. C.* Uma directora da Archiconfraria do Imm. Coração de Maria agradece ao mesmo uma graça que pediu e alcançou, o que faz publico. *L. C. B.*

Campinas.—Um moço desejando obter uma graça muito importante e necessaria, pediu-a por intercessão de nossa extrema Mãe promettendo assignar a «Ave Maria», publicar nella a graça e fazer conhecer esse jornal mariano ás pessoas que frequentem sua casa. Uma vez mais verificaram-se ao pé da letra as palavras de São Bernardo: «nunca s'ouviu dizer que ficasse abandonado quem recorreu a tão boa Mãe».

Piracicaba. — D. Francisca Ferraz do Amaral prometteu assignar se sua filha acha-se empregado. Cumpre de boa vontade a sua promessa. Uma devota vendo sua filhinha com uma forte dôr de dente, rogou ao Coração de Maria para ella ficar livre de tão terrivel incommodo. Tendo sido attendida, publica o favor nesta Revista.

Jacarehy —O sr. Antonio C. de Freitas agradece um favor obtido mandando uma esmola para ser rezada uma missa. Uma filha muito amante de Maria sabendo que seu padrinho e outra pessoa de sua amizade achavam-se em Ribeirão Preto, fóco da febre amarella, implorou para elles a protecção de Nossa Senhora, promettendo fazer uma communhão, ouvir uma missa e rezar um terço: graças a sua intercessão foi escutada no seu pedido.

Freguezia do O'.—Padecendo um moço d'attaques perigosos, implorou sua mãe a protecção do Coração de Maria e foi ouvida: pede a publicação. *Luis d'Oliveira Simões.* Uma moça que ia ser operada pediu ao Coração de Maria para sahir bem a operação da vista, promettendo publicar o favor: graças a Nossa Senhora, a operação não poudo sahir melhor, pelo que penhoradissima dá mil louvores a Maria. *Benedicta M. d'Oliveira.*

Mocóca.—Uma devota agradece uma graça que alcançou em occasião d'achar-se em seu serviço um trabalhador acomettido de congestão até ficar sem sentidos. Tendo implorado em seu fa-

vor o auxilio de Coração de Maria, foi favoravelmente ouvida nos seus rogos. D. Innocencia de Figueiredo vendo seu pae, o coronel Diogo, muito mal de saúde e quasi que desenganado pelos medicos, orou com muita fé pela saúde de seu extremoso pãe, o qual presentemente acha-se restabelecido e por isso que manda uma esmola e pede a publicação.

Diversos logares.—D. Maria Angelica de Sousa de Santos agradece um favor que fazia tempo vinha implorando. D. Maria Thereza de Macedo Mendes de *Lavrinhas da Faxina* foi attendida favoravelmente em tres graças que pediu. Uma devota de *Amparo* manda uma esmola por uma graça que recebeu.

ECHOS DE ROMA.

Quinquagesimo anniversario da definição dogmatica da Immaculada Conceição de Maria Santissima.

CARTA DE NOSSO SANTISSIMO
PADRE LEÃO XIII.

A nossos amados filhos, Vicente Cardeal Vannutelli, Mariano Cardeal Rampolla del Tindaro, Domingos Cardeal Ferrata, José de Calazans Cardeal Vives.

SENHORES CARDEAES :

Muitos são os logares em que os fiéis manifestaram vivos dese-

jos de que a definição dogmatica da Conceição Immaculada de Nossa Senhora fosse commemorada com festas de solemnidade desusada. E' facil de imaginar quanto foi grato para Nosso coração este desejo manifestado pelos catholicos. A devoção á Mãe de Deus não só foi uma das affeições mais suaves do nosso coração, mas estamos certo que é um dos mais valiosos baluartes que a divina providencia tem deparado para a Igreja Catholica. Em todos os seculos, em toda sorte de luctas a Igreja recorreu a Maria, e foi sempre por Ella confortada e defendida. E considerando que os dias porque atravessamos são tempestuosos e prenhes de ameaças contra a mesma igreja, regosija verdadeiramente o coração e augmenta a confiança o ver que os fiéis, aproveitando a occasião propicia do quinquagesimo anniversario que nos occupa, querem com impulso unanime de confiança e de amor acudir a A'quella que de todos é saudada com o nome de Auxilio dos Christãos. Mas um motivo temos que faz sumamente grata para Nós esta solemnidade, sermos Nós os unicos que restam com vida de tantos, quer Cardeaes, quer Bispos que faziamos côroa ao Nosso Predecessor no acto da promulgação do decreto dogmatico. Sendo nossa vontade que as festas deste quinquagesimo aniversario tenham aquella marca de grandiosidade, qual compete a nossa Roma, e que sejam taes que possam servir de estimulo e regra á piedade dos Catholicos de todo o

mundo; determinamos formar uma Comissão de Cardeaes incumbidos de dirigil-as. Houvemos por bem nomear-vos a Vós membros desta Comissão, Senhores Cardeaes. Certo de que com vossos sabios cuidados terão satisfação completa os Nossos desejos e os de todos os catholicos, Vos damos, como penhor de favores celestiaes a Bençam Apostolica.

Do Vaticano a 26 de Maio de 1903.

LEÃO PAPA XIII

A continuação publicamos o PROGRAMMA GERAL dos festejos em honra da Conceição Immaculada de Maria a realizarem-se durante o quinquagesimo anniversario da proclamação do dogma da Immaculada, aprovado pela COMMISSÃO CARDINALICIA.

PROGRAMMA

1º. Celebrar-se-ão solemnissimas festas na Patriarchal Basilica de São Pedro em Roma, onde foi proclamado o dogma; como tambem na Patriarchal Basilica de S. Maria a Maior. Serão invitados para assistir a estas festas representações de todos os povos do mundo.

2º. Verificar-se-á em Roma um Congresso Mariano Universal, por occasião destas festas, conforme as normas que um regulamento *ad hoc* fixará.

3º. A formação duma Bibliotheca Mariana; composta das publicações feitas em honra da Santissima Virgem. Estas publicações serão offerecidas ao Romano Pontifice como homenagem do

ingenho e da piedadade Christã para com a Mãe de Deus, e constituirão em Roma um monumento perenne de gloria a Maria Santissima.

4º. Promover *Santas Missões*, durante o anno 1904, como preparação digna e devota para as festas em honra de Maria Immaculada.

5º. Se promoverão *Primeiras Communhões* celebradas com a maxima preparação e com maior solemnidade no decorrer do anno 1904.

6º. Se dirigirão *Retiros Espirituales* principalmente aos que formam parte de associações catholicas em preparação á festa de Dezembro de 1904.

7º. Promover-se-ão devotas e muito numerosas peregrinações aos principaes Sanctuarios de Maria Santissima nos differentes Paizes durante o anno 1904.

8º. Desde 8 de Dezembro de 1903 serão feitas solemnes festas todos os mezes no mesmo dia 8, com o fim de prepararem-se melhor os fiéis para a grande solemnidade mediante a oração e a frequencia de Sacramentos. Em Roma estas festas terão lugar principalmente na Basilica Patriarchal S. M. a Maior; nos outros logares se celebrarão estas festas nas egrejas designadas pela autoridade Ecclesiastica.

9º. Serão dirigidas supplicas especiaes a Santissima Virgem para a conservação de Leão XIII que é o unico que está com vida dentre os Cardeaes e Bispos que assistiram a definição do dogma.

10º. Propor-se-á alguma obra especial de beneficencia christã

conforme as circumstanças dos logares; como tambem far-se-ão solemnes suffragios em alivio das almas do Purgatorio, e em especial em favor daquellas que mais devotas foram de Maria Santissima.

11º. Celebrar-se-á um officio funebre em suffragio da alma de Pio IX que definiu o dogma.

12º. Serão dedicados solemnes cultos ás primeiras imagens de Maria Santissima que foram veneradas nas Catacumbas de Roma.

13º. Far-se-á um appello ás comunidades religiosas e as diversas irmandades e instituições religiosas de ambos sexos; afim de que se dignem entre si mesmos praticar actos de piedade em honra da Immaculada; e para que com a melhor bôa vontade prestem seu concurso ás festas e obras tanto locaes como geraes com as quaes commemorar-se-á tão feliz acontecimento.

14º. Podem-se propôr ainda outras obras e outras festas para se acrescentarem ás que se acham declaradas no programma geral, quer para todo o mundo, quer para Roma especialmente. Com tudo se algumas instituições catholicas se propuzerem tomar iniciativas de character geral, isto é que se extendessem a todo o mundo, em tal caso primeiro de dar-lhes publicidade são obrigados a obter a approvação da commissão Cardinalicia.

JAGO RADINI TEDESCHI

Secretario da Commissão Cardinalicia.

Roma, Festa de Pentecostes
30 de Maio de 1903.

Com o fim de activar todo o que está proposto neste Programma Geral constituiu-se em Roma uma Commissão Central, com a qual poderão pôr-se em relação todas as Comissões dos diversos paizes do mundo. Esta Commissão Central corresponder-se-á com as diversas comissões dos diversos paizes. A' testa da commissão central encontra-se a Commissão Cardinalicia designada pelo Santo Padre, da qual é Secretario Jago Radini Tedeschi Prelado Domestico S. S. e Conego de São Pedro. Subordinada a esta, está uma commissão executiva, que o formam o *Circulo* da Immaculada da mocidade Catholica de Roma, coadjuvada pelos representantes das principaes Sociedades Catholicas de Roma.

A Commissão Executiva dará a estampa um jornal denominado a *Immaculada*, o qual além de dar noticia das resoluções da commissão central se incumbirá de dar as informações oportunas e de promover do modo mais eficaz quanto possa ser de utilidade.

Pela Commissão executiva O Circulo da Immaculada.

Comm. Felipe Tolli. *Presidente honorario.*

Cav. Pio Folchi, *Presidente official.*

Carlos Tey, *Secretario geral.*

Mons. Radini Tedeschi *Associado Ecclesiastico.*

A correspondencia para com a Commissão Cardinalicia, e as offertas que se quizerem fazer para as festas devem ser enviadas a Mons. Radini Tedeschi (Corso V. E., 21, Roma.)



O indiferentismo Religioso

O maior damno que sofre a religião actualmente entre nós, em São Paulo e no Brazil; a maior dificuldade que experimentamos, os maiores obstaculos que encontram os que aqui trabalham e se esforçam pelo progresso religioso e pela influencia social do Catholicismo; não é da parte dos adversarios e dos impios que nos vem; vem-nos da grande, da muita e lamentavel indifferença que infelizmente existe entre os mesmos catholicos, do seu nenhum entusiasmo e nenhum ardor pela affirmação publica social de suas crenças.

A lucta dos principios, o embate das ideas, e das crenças, a perseguição e os ataques, poder-nos-iam talvez proporcionar triumphos.

A indifferença, quando tem as proporções que presentemente se lhe notam, amortece, inutiliza a iniciativa dos poucos que dispõem á agitação ao movimento; facilita, quasi que promove, as conquistas surra-teiras, a invasão pacifica dos adversarios.

Pelo que, a gente quasi se inclina a lamentar que haja antes a lucta, antes do que este estado, diríamos quasi, marasmódico em que parece haver um contagio de fraqueza e de inercia funestissimo.

Olhemos para a vastidão de nossa patria e vejamos que se, por uma graça especialissima do céu, a unidade religiosa domina ainda em toda essa vastidão, os perigos que actualmente corre essa magnifica e immensa fortuna, são muitos e fortes.

O afrouxamento dos laços politicos, porque se deveram prender os Estados da Republica; a excessiva descentralisação prevalecente entre a União e os Estados; a formação ainda em tirocinios dos Estatistas de um regimen que por muito tempo se ha de ainda apenas ensaiar; a impossibilidade de se applicarem ás diversas fraquezas de que soffremos como raça, como povo e como nação, os remedios prontos, que a ag-

gravação do mal exige, seja qual for o aspecto que se considera, pouco lisongeia; tudo isso nos deveria despertar a attenção, a energia e os esforços a favor da mais forte e sagrada para não dizer já unica e derradeira, garantia em que se poderá arrimar para reerguer-se a nossa unidade, a nossa grandeza, a nossa prosperidade e o nosso futuro—O catholicismo.

Entre os males que nos affectam não é o menor a indifferença religiosa.

Casados com os males exteriores seus effeitos debilitam-nos, consomem-nos, de vez as forças, tornando-nos incapazes de reacção, aliás urgente, de que depende o resurgimento de nossa patria.

Virtudes sociais, espirito publico, patriotismo, são cousas que, no seio de um povo, não resistem ao descuido criminoso de suas crenças.

Dominem entre nós, os principios christãos, prospere o catholicismo e veremos que ha de logo resurgir a nossa prosperidade politica e racional.

P.



Buenos-Aires.

FESTAS ARGENTINO-CHILENAS - BRASIL
EM BUENOS-AIRES.—NO PARLA-
MENTO.

Illmo. Sr. Director da *Ave Maria*.

Quanto tempo passou, meu caro director, sem lhe ter dirigido uma cartinha ao menos para a nossa amada revista. Os leitores nada tem perdido, é certo, mas sempre agrada saber dos visinhos, ainda mais sendo tão bons amigos, brasileiros e argentinos.

Vou nesta dar algumas noticias quasi telegraphicas.

—Depois dos festejos realizados nesta cidade aos delegados do Chile, a paz sud-americana parece imperturbavel. A opulenta capital argentina nada quiz poupar nas festas internacionaes manifestando sua cordialidade de uma parte, e de outra os recursos de seu thesouro. As despesas foram orçadas em 300.000 pesos ou seja acima de 600 contos de réis.

Afastadas do horizonte politico essas nuvens obscuras que vinham, do cumé dos Andes e dos poderosos couraçados chilenos, a Republica Argentina vae entrar numa era nova de paz e prosperidade.

—O dia 9 de Julho é uma das mais gloriosas datas da historia Argentina. Para commemorar esse dia o Brasil enviou a este porto seu magnifico cruzador *Barroso* cuja tripulação está sendo até estes momentos muito agassalhada.

—No parlamento argentino por estes dias passados, tem levantado sua horrivel cabeça o monstro da perseguição religiosa. Olivera, Gouchon, e quem diria? um deputado que todos e elle mesmo julgavam catholico o Sr. Lacassa tem cantado no seio do parlamento as primeiras estrophes do hymno revolucionario. Até o presente o côro não respondeu. As voces desentoadas destes corifeus da intolerancia soaram no meio do silencio apenas interrompido por alguma gargalhada, com que alguém belebrou as multiples asneiras de Olivera. A opinião porém está algo alarmada. *Dissipa Domine gentes quæ bella volunt.*

Buenos-Aires 16 Julho.

Argentinus.

Descanço Dominical

ESTADOS UNIDOS DO NORTE

PROGRESSO DUM POVO

A republica dos Estados Unidos celebrou o primeiro seculo de sua vida nacional em 1876 e para com-

memorar este acontecimento organizou a brilhantissima Exposição de Philadelphia.

Os governos e povos dos outros paises foram convidados a tomarem parte nas festas, e foi assim que o Imperador do Brasil, os representantes das grandes potencias da Europa, os commissionados da China e do Japão, da Australia e da Africa meridional, governantes e governados, todos reuniram-se nos grandiosos edificios da celebre Exposição.

Entre as manifestações surprehendentes de ingenho e d'arte humana que lá contemplaram, a maior maravilha foi o mesmo povo e paiz a cujo natalicio tinham concorrido.

Inquirir agora a causa que contribuiu á prosperidade sem exemplo desse povo, examinar a influencia que o formou, é trabalho de grande interesse para quantos admiram a sublimidade da raça humana e especialmente para as nações todas irmãs do bello e futuroso continente americano.

Os estrangeiros que concorreram á famosa Exposição, observaram já desde sua chegada uns dos costumes mais peculiares e distinctivos dos habitantes dos Estados Unidos do Norte. No Domingo fechavam-se todos os pavilhões da Exposição e as portas dos paseos e jardins que os rodeavam, e ninguem ficava no recinto de seus inmensos salões, salvo os vigiantes e policias.

Na criteriosa opinião dos mesmos norte-americanos, com a observancia do Domingo que elles praticam de maneira tão escrupulosa e patente, está intimamente ligado seu progresso moral, material e politico. Essa observancia é a pedra mestra do arco de suas instituições que as conserva unidas em toda sua belleza e esplendor.

O viajero que chega o Domingo de manhã a uma das cidades mais populosas, encontra as machinas de todos os estabelecimentos sem movimento, as ruas de commercio desertas, os bancos, as officinas de cambio, os tribunales e os salões das legislaturas vazios, n'uma palavra, toda a machinaria dos negocios sus-

passa. Esta continua durante 24 horas.

De manhã cruza as ruas uma multidão que ostentando jubilosa vestido de festa encaminha-se para as igrejas ou regressa dellas. Nestas reúnem-se congregações numerosas e atentas; as quaes compõem-se não sómente de mulheres, mas também de homens e dos mais distinctos da povoação: advogados, estadistas, medicos, homens de saber, de illustração e de elevada posição social, sem faltarem os operarios; o mesmo acontece de tarde ou depois de posto o sol. De noite não estão abertos os theatros ou outros logares de diversão; exceptuando alguns nos bairros dos estrangeiros; e isto nas cidades de maior numero de habitantes. Nos que nessa hora não visitam os templos permanecem com suas familias a gozarem dessa felicidade real que para o anglo-saxonio compendia-se numa só palavra: *o lar*.

Nas cidades mais pequenas a observancia do Domingo é ainda mais notavel. Nas fazendas geralmente suspendem-se os trabalhos. O fazendeiro e sua familia vestidos de festa, dirigem-se a pé ou em carro a uma das muitas igrejas espalhadas em todas direcções. No lar diminuem-se quanto é possível os indispensaveis afazeres domesticos, e as familias passam o tempo fora da Igreja na leitura, no socego retiro do mais intimo trato social.

Na segunda feira de manhã tudo troca de aspecto. O fogo escandece os forninhos, acumula-se o vapor nas caldeiras, as rodas giram com rapidez assombrosa e a immensa maquinaria da nação mais activa põe-se em movimento por mais seis dias de não interrompido trabalho.

Eis aqui, caros leitores, um exemplo digno de imitação.



V. P. Antonio Maria Claret

FUNDADOR.

VI.



AREOLADO com o nome de Fundador penetrara gloriosamente o V. P. Claret no pantheão da Historia.

Ao lado dos Instituidores da vida eremitica no Oriente e dos Patriarchas das ordens monasticas no Occidente fulgurara o nome do V. P. Claret.

Erguendo-se no seculo das depravações e impondo-se aos preconceitos do meio soube encarar a situação e fundar um Instituto que debellasse o erro e o scepticismo gelado.

Quando na Hespanha catholica barriu a Revolução aos religiosos, esses cidadãos fieis do Rei, então o destemido soldado de Christo ferido providencialmente da perna no Noviciado da Companhia de Jesus como outro Ignacio de Loyola nos muros de Pamplona, virou de soldado em General e lançou-se pelos campos desfraldando a bandeira immaculada do Coração de Maria.

Ausona, a legendaria cidade, a levititica gleba que formou nas suas escolas, Papas como o abalisado Gerberto cognominado nigromantico pela vasta sciencia que possuia, philosophos como o immortal Balmes, Vich: eis ahi o logar destinado por Deus para ser centro e berço de este Instituto.

Decorreram para o povo hespanhol na segunda metade do seculo transacto dias tristes, toldou-se o ceu religioso desse povo que teve o sceptro do mundo na sua mão e contemplou sempre o sol nos seus dominios, tendo em cada hespanhol um Josué capaz de atalhar ao sol na sua carreira, quando era o povo submisso a

Egreja catholica e as suas leis erão echo da lei do Sinsí, Deus rasgou o veu que escondia as riquezas do seu Santuario, que era o Coração de Jesus.

Ainda os males cobriam de luto á Egreja na Hespanha quando uma misericordia ultima de Deus veiu para remedio: era o Coração de Maria.

Como outr'ora commandou a Domingos de Gusmão para acabar com os Albigenses e a Ignacio para derrocar o altivo protestantismo assim armou de guerreiro ao V. P. Claret e entregando-lhe o blasão do Coração de Maria lhe disse: leva, meu filho Antonio, este signal como symbolo de victoria e convocando sob a sua sombra muitos valentes fere batalha com o liberalismo e a Maçonaria.

O V. P. Claret encheu-se de jubilo quando viu sendo já Arcebispo as fileiras do seu exercito de dia para dia mais compactas.

Precisava companheiros e Deus proporcionou-lhe homens de rija tempera e fibra mascula como o intrepido P. José Xifré, de sciencia vastissima e renome conquistado como o P. Estevão Sala e de candura angelica como o P. Clotet.

Era um bello dia do Carmo quando o Apostolo Catalão reunia os seus bravos collegas e entre os arroubos da sua eloquencia inflammada desenvolvia os planos da sua mente transparentada do incendio do seu coração.

—Hoje, meus amigos, falou o V. P. Claret, hoje é que principiou uma obra colossal.

—Como? retorquiu o P. Villaro, sendo nós poucos, a empreza é titanica e os meios desproporcionados, o que poderá resultar?

—Verão como esta obra espantará ao mundo, disse o V. P. Claret.

Hoje realisou-se a prophecia.

Os filhos do Coração de Maria resulcaram os mares e os seus pabilhões esbranquiçados fluctuam por todas as bandas do quadrante que sustentam os anjos das estações embocando symbolicos tubos.

Qual o continente, qual o homem que não tem visto passar e esses peregrinos?

O Pamué da zona torrida da Gui-

nea, o Araucano que revoltou-se contra a auctoridade da metropoli chilena, o gaucho da Argentina, o caboclo do Brasil mettido nas mattas virgens do Sertão, o filho do Norte e o ibero, o luso, o gallo e o italo já os conhecem.

As ordens religiosas reproduzem as diferentes etapas da vida de Christo.

Os filhos de S. Bruno reproduzem a sua austeridade, os discipulos do pobre de Assis a sua pobreza que na cruz não teve uma almofada para encostar a sua cabeça, os filhos de Loyola imitam a vida gloriosa de Jesus resuscitado, pois a Companhia foi a ordem religiosa que morreu como Christo e resurgiu de novo da morte para a vida.

Os filhos do Coração de Maria, levam tambem impresso o respectivo sello e reproduzem uma parte importante da vida de Christo: a vida evangelica.

Instituto é este que nos poucos annos de sua existencia já tem-se revelado como enviado ao mundo providencialmente por Deus para cumprir este importantante papel na Egreja, nunca esquecendo porém o cultivo das sciencias além da parte principal que é a sanctidade.

E' certo que nos seus annos não poderá registrar muitos nomes illustres que outras Congregações mais antigas pederão ostentar com nobre orgulho.

Ainda encerra homens eminentes que no pulpito e na literatura conquistaram renome grande como demonstrarei em outro artigo.

Carmo do Rio Claro 12 Maio 1903.

O Correspondente.



ARCHICONFRARIA.

DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA.

Reunião.—No domingo proximo deverá ter lugar a reunião para

as Snras. Directoras, comparecendo todas afim de darem seu voto para a eleição da nova Directoria, verificando-se tudo na forma e ordem com que se procedeu no anno precedente.

Os Snrs. Directores celebrarão a sua assembléa geral no dia 16.

E' chegada a epoca em que cada associada deverá entregar a sua joia annual á correspondente Directora.



Petições.—Nesta semana devemos pedir ao Coração de Maria as graças seguintes: *seis* conversões; *nove* empregos; saúde para *tres* doentes e outras muitas graças diversas. Rezemos uma Ave Maria para a consecução das mesmas.



Retiro Espiritual.—No dia 5 do corrente mez de Agosto, ás 5 horas da tarde o Rvmo. P. Bartholomeu Taddei, Director do Apostolado da Oração, iniciará as praticas do Retiro Espiritual na Matriz de Santa Iphigenia. Nos dias 6, 7 e 8, Sua Rvma. continuará pregando pela manhã ás 7 horas, e á tarde ás 5 horas. No dia 9 haverá communhão geral na Missa das 8 horas e *fervorino* pelo Rvmo. P. Bartholomeu Taddei.

Aos fiéis que não puderem esperar a missa das 8 horas, por doença ou idade, será distribuida a Sagrada Communhão nas missas das 6 e das 7 horas da manhã.

A's dez e meia principiará a Missa solemne a grande orchestra, com sermão ao Evangelho pelo Rvmo. Sr. Dr. P. João Corrêa de Carvalho, e procissão, em seguida, pelas ruas Concelção, Ypyranga, Visconde do Rio Branco, Victoria, Episcopal, Brigadeiro Tobias e Ladeira de Santa Iphigenia, com o concurso dos Zeladores, Zeladoras, Associados e Associadas dos outros Centros do Apostolado.



Funeraes por Leão XIII.—E' immamente consolador ver como a

porfia em todas as egrejas de nossa Capital celebraram-se solemnissimos funeraes com numerosissima concurrencia de fleis. Outro tanto sabemos ter-se verificado em quasi todas as parochias do Interior do Estado, rivalizando em fervor e entusiasmo religioso.

Na Capital Federal foram celebrados no dia 29, pontificando o Excmo. Sr. Nuncio Apostolico, com assistencia do Excmo. Sr. Arcebispo e todo o Cabido e clero da Capital.

Compareceram tambem á solemnidade os Sres. Presidente da Republica, ministros de Estado, representantes do corpo diplomatico, auctoridades civis, militares e diversas commissões das altas corporações do paiz e varias associações. O Commandante do 4.º districto militar, commandou a divisão do exercito que formou nas solemnes exequias do finado Pontifice, composta de todos os corpos da guarnição da quella Capital.

Consta-nos tambem por correspondencias doutros Estados que em Porto Alegre, Victoria e Bello Horizonte foram muito solemnes e concorridas as exequias por Leão XIII.



Manifestação de pezar.—O Cardeal Oreglia tellegraphou ao dr. Rodrigues Alves, presidente da Republica, agradecendo as condolencias apresentadas por sua Exa. pela morte do Papa Leão XIII.



Liga de S. Pedro.—Recebemos o 1.º *Relatorio* do Conselho Director da Liga de S. Pedro, faz um anno organizada nesta nossa Capital. Muito gratos. Por unanimidade e confirmando os trabalhos realizados pelo primeiro Conselho foram reeleitos os distinctos e nobres Sres.: Dr. Adolpho Augusto Pinto, *Presidente*; Conde de Prates, Dr. João Antonio de Oliveira Cesar, Gabriel Diaz da Silva e Luiz Gonzaga de Azevedo.





A Basilica de São Pedro.—

Nas primeiras horas da manhã do dia 23, enorme multidão estacionava nas proximidades do Vaticano, esperando que a porta da Basilica de S. Pedro fosse aberta para visitar o corpo do Papa Leão XIII, que ficou depositado na capella do Sacramento.

Na praça de S. Pedro forte contingente de tropas italianas postadas em linha impediam que o povo se aproximasse do templo, enquanto no interior da Basilica a guarda suíça, com as espadas desembainhadas, estava de promptidão, a fim de obstar a agglomeração do povo e qualquer desmando.

O publico que cada vez augmentava na praça de S. Pedro, mostrava a sua impaciencia por ver o Santo Padre, gritando e fazendo outras demonstrações desagradaveis, pelo que que a tropa foi obrigada a dar algumas cargas.

A's 7 horas um dos sinos da Basilica deu o signal de que ia ser aberta a grande porta.

O publico impellido por um movimento natural approximou-se do templo, sendo repellido pela tropa que o obrigou a manter-se em respeitavel distancia; afinal abriu-se a referida porta e a multidão penetrou dirigindo-se pela nave, onde está a capella do Sacramento, desfilando ante o catafalco do Santo Padre.

A sumptuosa Basilica achava-se revestida de grandes colgeduras pretas tarjadas de prata, que pendiam da altura da corniça, cobrindo os altares cortinas de luto.

Em cada um delles ardiam quatro cirios de cêra.

Na capella do Sacramento foi levantado o magestoso catafalco, em cuja obra collaboraram notaveis artistas, tem tres metros de alto por um e meio de largo, e está coberto

de velludo preto com os attributos do Pontificado, bordados a ouro; junto á eça foi collocada uma pequena escada, a fim de que os visitantes poudessem beijar os pés do Santo Padre morto.

No centro do templo o cabido de S. Pedro e grande numero de preladados e sacerdotes entoavam trechos de canto-chão, acompanhados a orgão.

A concorrência foi enorme, notando-se muita compostura; todos os semblantes revelavam profunda tristeza.

Por todos os trens chegavam a Roma innumerous forasteiros que vinham visitar o corpo de Sua S. o Papa Leão XIII. Entre as pessoas que visitaram o catafalco de Leão XIII notaram-se muitas senhoras da alta sociedade romana, personalidades politicas e artisticas.



Exequias.—Na Capella do Palacio Real de Madrid celebraram-se no dia 22 solemnes exequias por alma da S. S. A esse acto religioso assistiram Suas Magestades o Rei Affonso XIII e a Rainha viuva Maria Christina, os principes de Asturias, a corte hespanhola, os ministros de Estado e altos funcionarios.

Officiou de pontifical Mons. Reinoldini, Nuncio Apostolico.



Sede do Conclave.—No dia 23 na congregação plenaria que se realizou na sala dos Paramentos, entre as medidas que foram votadas por 30 cardeaes presentes á reunião, decidiu-se que a sede do conclave seria a cidade de Roma.

Na terceira congregação plenaria ficou resolvido que o Cardeal Merry del Val se incumbisse de redigir as notas que serão enviadas aos representantes das nações accreditadas juncto a Sancta Sé, renovando os protestos contra as usurpações do governo italiano soffridas pela Igreja.





Excelsa lei.

por

J. H. DE FREITAS.

IX

Um instante depois, Angelo penetrava no quarto. Fitou-o com um olhar cheio de bondade e de carinho e, surpresa, agradecia intimamente a Deus o não ter sido repellido, como tudo faria esperar.

Achou-o magro, extremamente pallido e abatido, e adivinhou uma morte proxima que para elle, a largos passos caminhava.

Não havia tempo a perder; era preciso travar combate com Lucifer, para arrancar-lhe, pela contrição, aquella alma que se dera toda a elle e que nunca quizera abandonal-o para seguir a Cruz. Angelo não sabia as disposições em que o doente se encontrava, não podia adivinhar que a sua conversão já se achava começada e dizia comsigo:

—O combate é difficil, é tremendo, mas quando combatem Deus e Satan, a victoria pertence a Deus e, assim, forçosamente hei de vencer. E pedia ao Senhor para o amigo, misericordia e graça.

Este fitou o seu antigo collega de collegio, o seu amigo de infancia, e em seu olhar, brilhante pela febre, estampou-se claramente a surpresa e ao mesmo tempo a desconfiança de que se achava possuido.

Por alguns momentos, com os olhos um no outro, não trocaram palavra.

Ferreira, de um lado, assistia aquella scena muda.

—Oscar, disse Angelo afinal, com extrema brandura, venho visitar-te porque soube que te achas mal.

—Obrigado, respondeu elle.

Por essa palavra e pelo modo porque foi dicta, Angelo conheceu que não tinha ante si um inimigo irreconciliavel e a sua surpresa cresceu de ponto. Como é maravilhosa a acção divina! exclamou no intimo e, em voz alta, animando-se, vendo que Deus o auxiliava, proseguiu:

—E porque te estimo como d'antes,

venho pedir-te que me dispenses de novo o titulo de amigo, perdoando-me das offensas que de mim recebeste.

—Mas será possível, disse Oscar, que os ouvidos me não enganem? Vem pedir-me perdão, a mim que me tenho vingado, reconheço agora, de um modo infame?!

—De certo, meu amigo, respondeu o padre, sorrindo; faço questão disso e de ter-te novamente como amigo.

—Mas nada tenho a perdoar-lhe e bem sabe que quem deve implorar perdão sou eu.

—Estás perdoado, Oscar, ha muito tempo e nunca te votei o minimo rancor.

Oscar estava maravilhado. Agora estava certo de que a protecção que recebera vinha, com effeito, desse homem, desse homem a quem tanto offendera e que agora tinha a seu lado, a visital-o como amigo e, o que é mais ainda, a pedir-lhe que o perdoasse de uma offensa insignificante da qual ja se tinha vingado com extrema usura. Isso era sublime e, commovido e extasiado, exclamou com ardor e sentimento:

—Oh! Angelo! permite que te trate assim, como outr'ora; explica-me, meu amigo, explica-me a razão de teu procedimento. Vejo que me estimas e que tens sido meu protector. Soube que o emprego que ora occupo e as quantias que me vinham salvar em criticas occasiões, tudo foi obra tua, não é verdade?

—Como o soubeste, si procurei do melhor modo encobrir-me?! inquierio Angelo com curiosidade.

—Mandei indagar e consegui sabel-o.

—Pois bem, é verdade; mas não falemos nisto. Bem sabes que não podemos ver soffrer uma pessoa que estimamos, sem correr-mos em seu auxilio.

A cada resposta do amigo, Oscar sentia violentos choques no coração. Sentia-se impotente para comprehender essas acções por elle praticadas, e que qualificava de sublimes.

—Mas, retorquiu, como é possível que se esqueça tanta maldade, tanta offensa, tanta injuria e que se conserve amizade para com a pessoa por quem se foi offendido, espancado e calumniado?!

(Continúa.)

COM PERMISSÃO DA AUCTORIDADE
ECCLESIASTICA.

Typ. S. José.